

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais".



O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO E A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DISSEMINADA CONTRA O PÚBLICO MAJORITARIAMENTE FEMININO

Tamyres Jacinto da Silva¹, Cimara Bandeira de Caldas²

Resumo: O Mal-Estar na Civilização (1930) caracteriza-se como uma das obras norteadoras para a compreensão dos processos da estrutura e constituição da civilização na sua correlação com o sujeito do inconsciente. Levando em consideração essa produção desenvolvida por Freud, é possível tecer considerações acerca de alguns aspectos da vida em sociedade que, sob a ótica psicanalítica da análise do sujeito na civilização, debruçamo-nos sobre a problemática da violência psicológica sofrida pelo gênero feminino, abordando aspectos característicos da sociedade patriarcal e sua influência direta e indireta no desenvolvimento de doenças psicossomáticas.

Palavras-chave: Psicanálise. Violência psicológica. Feminino. Doenças psicossomáticas.

1. Introdução

O conceito de gênero é abordado como um conceito cultural vinculado à forma como a sociedade constrói as diferenças sexuais, atribuindo status diferente a homens e mulheres, portanto, diferentemente da palavra sexo, que faz alusão somente à caracterização anátomo-fisiológica das pessoas, gênero refere-se à dimensão social da sexualidade humana (KRONBAUER, 2005).

A violência de gênero caracteriza-se como qualquer ato que resulta ou possa resultar em dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher. Isso inclui ameaças, coerção, privação arbitrária de liberdade em público ou na vida privada, agressões físicas, castigos, incesto, pornografia e maus tratos (KRONBAUER, 2005).

Ela é considerada um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e suas formas de manifestação estão entre a física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, quase sempre ocorrendo mais de uma maneira em cada caso. Dentre estas, a violência psicológica é a mais recorrente, e como constatado por Fonseca, et. AL (2012), será a temática sobre a qual nos debruçaremos, explorando o campo psicanalítico analisado por Freud no estudo da civilização moderna.

Fazendo alusão ao estudo de "O Mal-Estar na Civilização", podemos identificar o viés do significado do que seria pautado como civilização, assim como aprofundar sobre os conceitos de patologia, aspectos histórico-culturais de

1 Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Regional do Cariri, email: tamyres.jacinto@gmail.com

2 Psicóloga e Professora na Universidade Regional do Cariri, email: cimarabandeira@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais".



religião e compreender acerca do sujeito neurótico e o sujeito com suas pulsões eróticas e agressivas, relacionando esses fatores como possíveis fontes de desenvolvimento de doenças psicossomáticas como, por exemplo, os mais recorrentes, a ansiedade e depressão.

2. Objetivo

Discutir aspectos teóricos com base na obra "O Mal-estar na Civilização" (FREUD, 1930) correlacionando à problemática da violência psicológica direcionada às mulheres decorrente das vicissitudes de uma sociedade patriarcal. Objetiva-se assim, tecer conhecimento acerca das doenças psicossomáticas e desenvolver reflexões acerca da referida temática.

3. Metodologia

A metodologia do presente trabalho caracteriza-se como pesquisa exploratória, bibliográfica e de natureza qualitativa. A bibliografia estudada é composta pelo livro "O Mal-estar na Civilização" (FREUD, 1930) e de artigos pesquisados nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando as palavras-chaves: Psicanálise, violência psicológica, feminino e doenças psicossomáticas.

4. Resultados

A palavra "civilização" designa a inteira soma das realizações e instituições que afastam a nossa vida daquela de nossos antepassados animais, e que servem para dois fins: a proteção do homem contra a natureza e a regulamentação dos vínculos dos homens entre si (FREUD, 1930).

A cultura do patriarcado baseia-se na figura masculina como sendo a principal provedora da proteção, bens materiais, chefia e também por possuir o direito de posse de seu objeto de desejo: a figura feminina. Embasado em estudos sobre machismo e violência, Minayo esclarece-nos a concepção da figura masculina no contexto cultural:

A concepção do masculino como sujeito da sexualidade e o feminino como seu objeto é um valor de longa duração da cultura ocidental. Na visão arraigada no patriarcalismo, o masculino é ritualizado como o lugar da ação, da decisão, da chefia da rede de relações familiares e da paternidade como sinônimo de provimento material: é o "impensado" e o "naturalizado" dos valores tradicionais de gênero (MINAYO, 2005, pág. 01).

Assim, a figura masculina é investida com uma posição social culturalmente naturalizada de agente do poder da violência, pois durante o percurso da história da humanidade, a masculinidade esteve atrelada à ideia de domínio de pessoas, guerras e conquistas. Todos esses aspectos levam ao que conhecemos hoje como cultura do machismo que atualmente é responsável pelos altos índices de violência contra a mulher, ocasionando doenças psicossomáticas que perduram durante todo o ciclo de abuso, de modo que, em muitos casos pode findar no fatídico feminicídio.

Quanto a esta afirmação, Fonseca em um dos seus estudos relata que:

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais".



Foram constatadas que a violência psicológica ou emocional e a violência física são as mais frequentes. Na maioria dos casos, a violência psicológica ou emocional é a mais encontrada, principalmente nas modalidades de humilhações, xingamentos e desprezo (FONSECA, et. al., 2012, pág. 04).

Neste ínterim, a patologia nos é apresentada por Freud como algo "externo" ao sujeito, causado principalmente pela inserção desse sujeito em sociedade:

A patologia nos apresenta um grande número de estados em que a delimitação do Eu ante o mundo externo se torna problemática, ou os limites são traçados incorretamente; casos em que partes do próprio corpo, e componentes da própria vida psíquica, percepções, pensamentos, afetos, nos surgem como alheios e não pertencentes ao Eu (...) (FREUD, 1930, pág.09).

A ideia de posse da figura feminina está atrelada à cultura do matrimônio, no qual é um fruto do patriarcado, pois está inserido no contexto da religião, sistema amplamente precursor de tal ideologia, que têm como o seu Totem, o Pai, figura essencialmente protetora apacadora das mazelas e sofrimentos dos seus filhos humanos, e que exige devoção e obediência por ser visto como um ser temido e superior (Totem e Tabu, 1913, pág. 103). Ainda sobre o sistema religioso e a ampliação da imagem masculina do Pai, Freud procura desmistificar em seus estudos sobre o mal-estar na civilização:

(...) que o homem comum entende como sua religião, o sistema de doutrinas e promessas que de um lado lhe esclarece os enigmas deste mundo com invejável perfeição, e de outro lhe garante que uma solícita Providência velará por sua vida e compensará numa outra existência as eventuais frustrações desta. Essa Providência o homem comum só pode imaginar como um pai grandiosamente elevado (FREUD, 1930, pág. 17).

O mesmo pôs em evidência a maneira como a figura masculina é disseminada através da massa artificial da igreja como um ser predominantemente superior, dotado de grande poder.

Nota-se o quanto a cultura influencia nas formas como os sujeitos comportam-se e agem uns sobre os outros, e a partir deste fato podemos tecer os aspectos abordados pelo mal-estar na cultura, na qual se bifurca em duas vertentes e aborda a questão do sujeito neurótico e o sujeito com suas pulsões eróticas e agressivas, discutidas a seguir:

Na primeira teoria da cultura, o sujeito que sofre -o neurótico- é percebido como vítima de uma cultura má, excessivamente exigente. Torna-se necessária uma reeducação e uma reforma da cultura à luz das descobertas da psicanálise a respeito do inconsciente e da sexualidade. Já na segunda, é o sujeito com suas pulsões eróticas e agressivas o perigo número um, e a cultura é vista positivamente. Graça aos seus mecanismos de recalque e sublimação, a altura poderá neutralizar e canalizar tais pulsões para o bem do sujeito e da própria comunidade (MATTEO, 2007, pág. 06).

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais".



Freud (1930) ainda nos relata sobre o sofrimento que ameaça o ser humano e que parte de três lados: do próprio corpo, que, fadado ao declínio e à dissolução, não pode sequer dispensar a dor e o medo, como sinais de advertência; do mundo externo, que pode se abater sobre o mesmo com forças poderosas, inexoráveis, destruidoras; e, por fim, das relações com os outros seres humanos e este, se caracteriza como talvez mais doloroso que qualquer outro.

5. Conclusão

Baseando-se nos estudos realizados sobre a violência contra a mulher com aporte histórico-cultural de nossa sociedade e na pesquisa de exploração do campo psicanalítico do mal-estar do sujeito na civilização, o presente trabalho buscou abordar aspectos importantes de estudo dos mecanismos do sujeito do inconsciente para uma reflexão aprofundada acerca da temática.

Podemos nos ater para o fato de que o princípio do prazer sempre nos apareceu como alvo da felicidade humana e, mais do que isso, a ausência de dor e desprazer também se caracteriza como um objetivo de vida a ser alcançado, pois a finalidade da vida apresenta-se como a busca incessável pela felicidade, ou seja, de se tornar e permanecer feliz.

As informações apresentadas acerca da ocorrência da violência psicológica e demais formas de sofrimento que são coagidos contra a mulher atualmente, podem ser postos como uma importante evidência de que a cultura patriarcal na qual estamos inseridos influi diretamente na ocorrência frequente de doenças psicossomáticas e do mal-estar das mesmas na sociedade, sendo assim demandam-se necessárias reflexões e reformas da cultura sob um aspecto psicanalítico do inconsciente e da sexualidade.

6. Agradecimentos

Quero agradecer à instituição de ensino Universidade Regional do Cariri, à PRPGP pela promoção do evento de IV Semana Universitária da Urca e XXII Semana de Iniciação Científica, e agradecimentos especiais à minha professora orientadora Cimara Bandeira de Sousa Caldas pela disposição em se fazer o acompanhamento e orientação do presente trabalho desenvolvido.

7. Referências

BITTAR, Danielle; KOHLSDORF, Marina. **Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica**. Psicologia Argumento, v. 31, n. 74, 2017.

DI MATTEO, Vincenzo. **Subjetividade e cultura em Freud: ressonâncias no 'mal-estar' contemporâneo**. Discurso, n. 36, p. 193-216, 2007.

FONSECA, Denire Holanda; RIBEIRO, Cristiane Galvão; BARBOSA, Noêmia Soares. **Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais**. Psicologia & Sociedade, v. 24, n. 2, p. 307-314, 2012.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais".



FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Tradução Paulo César de Souza. Penguin Classics Companhia das Letras. 1. ed. São Paulo. 2011.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu (1912-1913)**. _____. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v. 13, p. 11-162, 1996.

KRONBAUER, José Fernando Dresch; MENEGHEL, Stela Nazareth. **Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro**. Revista de Saúde Pública, v. 39, p. 695-701, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Laços perigosos entre machismo e violência**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, p. 23-26, 2005.

RABELO, Ionara Vieira Moura; ARAÚJO, Maria De Fátima. **Violência de gênero na perspectiva da saúde mental**. Revista de Psicologia da UNESP, v. 7, n. 1, p. 10-10, 2008.

SANTIAGO, Rosilene Almeida; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas. **A violência contra a mulher numa perspectiva histórica e cultural**. 2011.